



O TRABALHO DE ENSINAR

EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS DA

DOCÊNCIA

ORGANIZADORES

Cléuma de Melo Barbosa

Edilson Damasceno

Francilino Paulo de Sousa

Jarlson Carneiro Amorim da Silva

Lucas Cronenberg Diolindo

Roberto Carlos Cipriani



O Trabalho De Ensinar: Experiências e Desafios da Docência

Organizadores

Cléuma de Melo Barbosa
Edilson Damasceno
Francilino Paulo de Sousa
Jarlson Carneiro Amorim da Silva
Lucas Cronenberg Diolindo
Roberto Carlos Cipriani

O TRABALHO DE ENSINAR: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS DA DOCÊNCIA



2025

Copyright © Editora Humanize
Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação do
copyright (Lei 5.988/73 e Lei 9.61/98)

Organizadores

Cléuma De Melo Barbosa
Edilson Damasceno
Francilino Paulo De Sousa
Jarlson Carneiro Amorim Da Silva
Lucas Cronenberg Diolindo
Roberto Carlos Cipriani

Diagramação e Editoração

Luis Filipe Oliveira Duran
Caroline Taiane Santos da Silva
Naiara Paula Ferreira Oliveira

Diagramação e Editoração

Luis Filipe Oliveira Duran
Caroline Taiane Santos da Silva
Naiara Paula Ferreira Oliveira

Corpo Editorial

Adriana Modesto Caxias
Andréa do Socorro Campos de Araújo Sousa
Bruna Rafaela da Silva Sousa
Fabíola Raquel Tenório Oliveira
Ingrid Inez Amaral Tillmann
Katia Simone Kietzer

Publicação

Editora Humanize

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (Editora Humanize, BA, Salvador)

C634t
OD35383 BARBOSA, Cléuma De Melo; DAMASCENO, Edilson; DE SOUSA, Francilino
Paulo; DA SILVA, Jarlson Carneiro Amorim; DIOLINDO, Lucas Cronenberg;
CIPRIANI, Roberto Carlos..

O Trabalho de Ensinar: Experiências e desafios da Docência- 1ªed. Bahia / BA: Editora
Humanize, 2025

1 livro digital; ed. I; il.

ISBN: 978-65-5255-155-9

CDU 370

1. Educação 2. Docência 3. Ensino
I. Título

Índice para catálogo sistemático

1. Educação	43
2. Docência	45
3. Ensino	47

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
------------------	---

CAPÍTULO 01: SER PROFESSOR HOJE: EXIGÊNCIAS PROFISSIONAIS E RECONFIGURAÇÕES DO TRABALHO DOCENTE

8

RESUMO	8
ABSTRACT	9
INTRODUÇÃO	9
REFERENCIAL TEÓRICO	12
A docência em um cenário de reconfiguração do trabalho educativo	12
Exigências profissionais e políticas de formação docente	13
Trabalho docente, saúde e bem-estar no contexto profissional	14
Docência, tecnologia e novos arranjos do trabalho educativo	14
METODOLOGIA	15
RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20

CAPÍTULO 02: DOCÊNCIA E SAÚDE DO PROFESSOR: PRESSÕES INSTITUCIONAIS, SOBRECARGA E IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL

22

RESUMO	22
ABSTRACT	23
INTRODUÇÃO	23
REFERENCIAL TEÓRICO	25
Trabalho docente e saúde: fundamentos conceituais	25
Pressões institucionais e intensificação do trabalho docente	26
Sofrimento no trabalho e saúde mental docente	27

Políticas institucionais e respostas ao estresse e ao esgotamento docente.....	27
METODOLOGIA	28
RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS.....	32

CAPÍTULO 03: FORMAÇÃO DOCENTE E CONDIÇÕES DE TRABALHO: LIMITES FORMATIVOS E REPERCUSSÕES NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA

RESUMO	34
ABSTRACT.....	35
INTRODUÇÃO	36
REFERENCIAL TEÓRICO	37
Formação docente como construção profissional situada.....	37
Marcos normativos e políticas de formação de professores	38
Condições de trabalho docente e limites da formação inicial	39
Formação prática, estágio e exercício da docência	40
METODOLOGIA	40
RESULTADOS E DISCUSSÃO	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS.....	44

CAPÍTULO 04: A PROFISSÃO DOCENTE NO COTIDIANO ESCOLAR: CONDIÇÕES REAIS DE TRABALHO E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

RESUMO	46
ABSTRACT.....	47
INTRODUÇÃO	47
REFERENCIAL TEÓRICO	49
O cotidiano escolar como espaço de materialização do trabalho docente	49

Condições reais de trabalho e cultura profissional docente	50
Profissionalidade docente e capital profissional no cotidiano escolar	50
Estratégias de enfrentamento e apoio institucional ao trabalho docente	51
METODOLOGIA	52
RESULTADOS E DISCUSSÃO	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS.....	56

INTRODUÇÃO

O trabalho de ensinar tem sido progressivamente atravessado por transformações que redefinem as exigências profissionais, as condições de exercício da docência e as formas de organização do cotidiano escolar.

Ensinar, no contexto atual, envolve não apenas a mediação pedagógica, mas também a gestão de demandas institucionais, organizacionais e relacionais que incidem diretamente sobre a formação, a atuação profissional e a saúde do professor.

Nesse Cenário, O Livro *O Trabalho de Ensinar: Experiências e desafios da Docência* têm como objetivo reunir capítulos de natureza teórica e de revisão bibliográfica que examinam as múltiplas dimensões da docência, considerando o contexto concreto de atuação dos professores e as condições estruturais nas quais o ensino se realiza. A proposta é analisar o trabalho docente como prática profissional situada, marcada por exigências que articulam políticas educacionais, processos formativos e dinâmicas institucionais.

A obra constitui, assim, um espaço de reflexão acadêmica voltado à compreensão integrada do trabalho docente, da saúde do professor, da formação profissional e das dinâmicas presentes no cotidiano escolar, contribuindo para o aprofundamento teórico do debate sobre a docência e seus desafios contemporâneos.

CLÉUMA DE MELO BARBOSA

Doutoranda em Ciências da Educação
Universidad San Carlos, Ciudad del Este, Paraguai

EDILSON DAMASCENO

Doutorando em Ciências da Educação
Facultad Interamericana de Ciencias Sociales -Paraguai

FRANCILINO PAULO DE SOUSA

Mestrando em Ciências da Educação e Ética Cristã
Ivy Enber Christian University - Flórida - Estados Unidos
Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-4880-3564>

JARLSON CARNEIRO AMORIM DA SILVA

Doutorado em Ciências da Educação
Universidad Internacional Tres Fronteras
Mestre em Educação Física - Universidade Federal da Paraíba-
UFPB

LUCAS CRONEMBERG DIOLINDO

Doutorando em Ciências da Educação – Universidad San Lorenzo
(UNISAL), Paraguai / Saint Louis University (SLU), Estados
Unidos
Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação – MUST
University

ROBERTO CARLOS CIPRIANI

Doutorando em Ciências da Educação -Universidad Leonardo Da
Vinci – ULDV- Paraguai
ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-6491-0473>

CAPÍTULO 1

SER PROFESSOR HOJE: EXIGÊNCIAS PROFISSIONAIS E RECONFIGURAÇÕES DO TRABALHO DOCENTE

Evaristo Fernandes de Almeida

Doutorando em Ciências da Educação

São Luís University – SLU - Flórida - Estados Unidos

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7203576354293022>

Roberto Carlos Cipriani

Doutorando em Ciências da Educação -Universidad Leonardo Da Vinci - Paraguai

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-6491-0473>

Clesia Carneiro da Silva Freire Queiroz

Doutoranda em Ciências da Educação -Universidade Leonardo da Vinci

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3299-5405>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4022718966772151M>

Higor do Nascimento Vieira

Pós-graduado em Educação Infantil e Psicopedagogia

Larissa de Araújo Feltrin

MBA em Recursos Humanos - Psicóloga

RESUMO

Este capítulo analisa o trabalho docente na contemporaneidade, considerando as exigências profissionais e as reconfigurações que atravessam o exercício da docência nos sistemas educacionais atuais. Parte-se da compreensão de que ensinar, hoje, envolve um conjunto ampliado de responsabilidades que extrapolam a mediação pedagógica, incorporando demandas institucionais, organizacionais, tecnológicas e relacionais que incidem diretamente sobre a prática profissional. O texto examina como políticas educacionais, marcos normativos de formação docente e transformações recentes no contexto escolar têm contribuído para redefinir o perfil profissional do professor e as condições em que o ensino se concretiza. Também são discutidas as implicações dessas mudanças para o cotidiano do trabalho docente,

com atenção às relações entre organização do trabalho, saúde e bem-estar profissional. Ao adotar uma abordagem teórica e de revisão documental, o capítulo busca compreender o trabalho de ensinar como uma prática profissional situada, marcada por tensões entre expectativas institucionais e condições concretas de exercício da docência. Os resultados indicam que as reconfigurações do trabalho docente demandam análises integradas, capazes de articular formação, condições de trabalho e organização do ensino, contribuindo para uma compreensão mais consistente da docência no cenário educacional contemporâneo.

Palavras-chave: Trabalho docente; Exigências profissionais; Reconfiguração da docência.

ABSTRACT

This chapter examines teaching work in contemporary contexts, considering the professional demands and reconfigurations that shape the exercise of teaching within current educational systems. It is grounded in the understanding that teaching today involves an expanded set of responsibilities that go beyond pedagogical mediation, incorporating institutional, organizational, technological, and relational demands that directly affect professional practice. The text analyzes how educational policies, regulatory frameworks for teacher education, and recent transformations in school contexts have contributed to redefining the teacher's professional profile and the conditions under which teaching takes place. It also discusses the implications of these changes for the everyday realities of teaching work, with particular attention to the relationships between work organization, health, and professional well-being. Adopting a theoretical and documentary review approach, the chapter seeks to understand teaching as a situated professional practice, marked by tensions between institutional expectations and the concrete conditions of its exercise. The findings indicate that the reconfigurations of teaching work require integrated analyses capable of articulating teacher education, working conditions, and the organization of teaching, thereby contributing to a more consistent understanding of teaching in the contemporary educational landscape.

Keywords: Teaching work; Professional demands; Reconfiguration of teaching.

INTRODUÇÃO

O trabalho docente tem sido progressivamente reconfigurado em função de transformações nas políticas educacionais, nos modos de organização dos sistemas

de ensino e nas expectativas sociais atribuídas à escola. Ensinar, no contexto atual, implica lidar com um conjunto ampliado de exigências profissionais que ultrapassam a mediação pedagógica tradicional, incorporando demandas institucionais, tecnológicas, organizacionais e relacionais que incidem diretamente sobre o exercício da docência (Tardif; Lessard, 2023). Essas reconfigurações têm sido reconhecidas por organismos internacionais como parte de um movimento mais amplo de redefinição do papel do professor nas sociedades contemporâneas (Unesco, 2021).

No cenário brasileiro, tais transformações dialogam com marcos normativos recentes que orientam a formação e a atuação docente, como a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2019) e a Política Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2023). Esses documentos explicitam expectativas quanto ao perfil profissional do professor, ampliando o escopo de competências requeridas e reforçando a centralidade da docência nos processos educacionais. Ao mesmo tempo, revelam tensões entre as exigências institucionais e as condições concretas de realização do trabalho docente.

Além disso, a intensificação das demandas profissionais tem repercussões diretas sobre a saúde e o bem-estar dos professores, aspecto que vem sendo discutido tanto no campo educacional quanto no campo da saúde do trabalhador. Organismos como a Organização Mundial da Saúde e a Organização Pan-Americana da Saúde têm destacado que as condições de trabalho e a organização das atividades profissionais constituem fatores determinantes para a saúde mental no ambiente laboral (Organização Mundial Da Saúde, 2022; Organização Pan-Americana Da Saúde, 2023). No Brasil, o Ministério da Saúde reconhece a necessidade de considerar essas dimensões na formulação de diretrizes voltadas ao cuidado no trabalho (BRASIL, 2022).

Esse debate foi intensificado no período pós-pandemia, quando se tornaram mais visíveis as mudanças nos arranjos do trabalho educativo, especialmente no que se refere ao uso de tecnologias e à reorganização das práticas docentes. Nóvoa (2022) argumenta que esse contexto evidenciou, simultaneamente, a centralidade do professor e o aumento das exigências relacionadas à gestão do trabalho pedagógico, ao tempo profissional e às responsabilidades institucionais. Relatórios recentes da Unesco reforçam que a incorporação das tecnologias no ensino tem redefinido o trabalho docente, exigindo análises que considerem seus impactos sobre a profissão e sobre as condições de exercício da docência (Unesco, 2023).

O objeto deste capítulo é o trabalho docente na contemporaneidade, compreendido a partir das exigências profissionais e das reconfigurações institucionais que atravessam o exercício da docência nos sistemas educacionais atuais.

O objetivo do capítulo é analisar as exigências profissionais atribuídas ao professor na atualidade e as reconfigurações do trabalho docente, considerando os marcos normativos da formação docente, as transformações institucionais do ensino e as implicações dessas mudanças para o exercício da docência.

A relevância deste capítulo reside na necessidade de compreender o trabalho docente para além de abordagens centradas exclusivamente na prática pedagógica, reconhecendo-o como uma atividade profissional situada, condicionada por políticas públicas, formas de organização do trabalho e expectativas sociais. Ao articular contribuições do campo educacional e da saúde do trabalhador, o capítulo contribui para um entendimento mais integrado da docência, alinhado às recomendações de organismos internacionais que defendem políticas educacionais sustentadas em condições de trabalho adequadas e em apoio institucional aos professores (Unesco; International Labour Organization, 2022).

Diante desse contexto, o capítulo é orientado pela seguinte pergunta de pesquisa: como as exigências profissionais contemporâneas e as reconfigurações institucionais do trabalho docente têm sido concebidas nos marcos normativos e na literatura recente, e de que modo essas transformações redefinem o exercício da docência?

REFERENCIAL TEÓRICO

A docência em um cenário de reconfiguração do trabalho educativo

O trabalho docente tem passado por transformações significativas nas últimas décadas, decorrentes de mudanças nas políticas educacionais, na organização dos sistemas de ensino e nas expectativas sociais atribuídas à escola. A docência, compreendida como prática profissional situada, deixa de se restringir à sala de aula e passa a incorporar um conjunto ampliado de responsabilidades que envolvem planejamento, gestão pedagógica, adaptação curricular e mediação de demandas institucionais cada vez mais complexas.

Nesse contexto, a UNESCO (2021) destaca que a educação contemporânea demanda um novo contrato social, no qual o professor ocupa papel central na mediação entre conhecimento, sociedade e desenvolvimento humano. Tal perspectiva desloca o foco da docência como mera execução de conteúdos para uma atividade profissional marcada por decisões pedagógicas, relações institucionais e compromissos éticos. Esse movimento evidencia que as exigências do trabalho docente não podem ser analisadas de forma isolada, mas em articulação com as condições estruturais que moldam o exercício da profissão.

A literatura recente aponta que essas reconfigurações não são homogêneas, variando conforme contextos nacionais, arranjos institucionais e políticas públicas. Ainda assim, há convergência quanto ao reconhecimento de que ensinar, hoje,

implica lidar com múltiplas demandas que extrapolam o domínio pedagógico estrito, redefinindo o sentido do trabalho docente (Tardif; Lessard, 2023).

Exigências profissionais e políticas de formação docente

As mudanças no trabalho docente estão diretamente relacionadas às políticas de formação de professores e aos marcos normativos que orientam o ingresso e a permanência na profissão. No Brasil, documentos como a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica – BNC-Formação (BRASIL, 2019) e a Política Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2023) expressam esforços institucionais para alinhar a formação docente às demandas contemporâneas do sistema educacional.

Esses documentos reforçam a ampliação das competências profissionais esperadas do professor, incorporando dimensões relacionadas à gestão da aprendizagem, ao uso pedagógico de tecnologias e à atuação colaborativa nos contextos escolares. Ao mesmo tempo, revelam tensões entre os objetivos formativos propostos e as condições concretas de exercício da docência, especialmente no que se refere à carga de trabalho, à diversidade de funções atribuídas ao professor e à articulação entre teoria e prática.

A análise dessas políticas permite compreender que as exigências profissionais não decorrem apenas de mudanças pedagógicas, mas de orientações institucionais que redefinem o perfil do docente. Tal processo reforça a necessidade de considerar a formação não apenas como etapa inicial, mas como componente estruturante do trabalho docente ao longo da carreira (Unesco; International Labour Organization, 2022).

Trabalho docente, saúde e bem-estar no contexto profissional

As reconfigurações do trabalho docente têm impactos diretos sobre a saúde e o bem-estar dos professores, especialmente quando as exigências profissionais se intensificam sem correspondência nas condições de trabalho. Organismos internacionais da área da saúde têm destacado a relação entre organização do trabalho, demandas institucionais e saúde mental no ambiente laboral, incluindo o setor educacional (Organização Mundial Da Saúde, 2022; Organização Pan-Americana Da Saúde, 2023).

No âmbito nacional, o Ministério da Saúde reconhece que o trabalho é um determinante relevante da saúde mental, enfatizando a necessidade de políticas de cuidado que considerem os fatores organizacionais e institucionais que atravessam o cotidiano profissional (BRASIL, 2022). Ao serem aplicadas à docência, essas diretrizes permitem analisar o trabalho do professor a partir de uma perspectiva ampliada, que integra dimensões pedagógicas, organizacionais e psicossociais.

Sem personalizar responsabilidades ou adotar discursos de responsabilização individual, a abordagem institucional da saúde do trabalhador contribui para compreender como as exigências profissionais afetam o exercício da docência. Trata-se de reconhecer que a qualidade do trabalho docente está vinculada às condições em que ele se realiza, incluindo tempos, recursos e formas de organização do trabalho escolar.

Docência, tecnologia e novos arranjos do trabalho educativo

Outro elemento central na reconfiguração do trabalho docente refere-se à incorporação das tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem. O *Global Education Monitoring Report 2023* destaca que a tecnologia tem reconfigurado práticas pedagógicas, relações de trabalho e expectativas

institucionais, exigindo do professor novas formas de atuação e adaptação profissional (UNESCO, 2023).

Essas transformações foram intensificadas no período pós-pandemia, quando o uso de tecnologias passou a ocupar lugar mais estruturante no cotidiano escolar. Nóvoa (2022) argumenta que esse cenário reforçou a centralidade do professor, ao mesmo tempo em que ampliou as exigências relacionadas à gestão do tempo, à mediação pedagógica em ambientes híbridos e à reorganização do trabalho docente.

Ao analisar a tecnologia como parte dos novos arranjos do trabalho educativo, torna-se possível compreender que as reconfigurações da docência não se limitam à introdução de ferramentas, mas envolvem mudanças nas formas de organização do trabalho, nas relações institucionais e nas expectativas sobre o papel do professor. Assim, o trabalho de ensinar se redefine em diálogo com transformações sociais mais amplas, exigindo abordagens analíticas que articulem políticas educacionais, formação profissional e condições de exercício da docência.

METODOLOGIA

Este capítulo caracteriza-se como um estudo de natureza teórica, desenvolvido por meio de revisão bibliográfica e documental, com foco na análise de produções acadêmicas e de documentos institucionais relacionados ao trabalho docente na contemporaneidade. A opção por esse delineamento metodológico justifica-se pela necessidade de compreender as exigências profissionais e as reconfigurações do trabalho docente a partir de referenciais consolidados e de marcos normativos que orientam a formação e a atuação dos professores.

O corpus analítico foi constituído por documentos oficiais de organismos nacionais e internacionais, como o Ministério da Educação, o Ministério da Saúde,

a UNESCO, a Organização Mundial da Saúde e a Organização Pan-Americana da Saúde, bem como por obras e artigos científicos amplamente reconhecidos no campo educacional. A seleção das fontes considerou sua relevância temática, atualidade e pertinência para a discussão proposta.

A análise desenvolveu-se de forma interpretativa e articulada, buscando identificar convergências conceituais, ênfases analíticas e orientações institucionais relacionadas às exigências profissionais, às condições de trabalho e às transformações recentes do exercício da docência. Os resultados da análise foram organizados de modo a dialogar com os objetivos do capítulo, evitando generalizações empíricas e mantendo o foco na construção teórica e na sistematização do conhecimento disponível na literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura acadêmica e dos documentos institucionais selecionados evidencia convergência quanto à compreensão de que o trabalho docente, na atualidade, encontra-se submetido a um processo de ampliação e complexificação de suas exigências profissionais. Os resultados indicam que ensinar deixou de ser uma atividade circunscrita à transmissão de conteúdos para assumir contornos mais amplos, incorporando funções relacionadas à gestão pedagógica, ao uso de tecnologias, à adaptação curricular e à mediação de demandas institucionais diversas (Tardif; Lessard, 2023).

Os marcos normativos da formação docente no Brasil reforçam essa ampliação do escopo profissional ao estabelecerem competências que ultrapassam o domínio didático-pedagógico, incluindo dimensões relativas à atuação colaborativa, à gestão da aprendizagem e à inserção crítica das tecnologias nos processos educativos (Brasil, 2019; Brasil, 2023). Esses documentos evidenciam que as

exigências profissionais atribuídas ao professor são resultado de orientações institucionais que redefinem o perfil docente esperado pelos sistemas de ensino.

Outro resultado relevante refere-se à centralidade do debate sobre saúde e bem-estar docente. Organismos da área da saúde reconhecem que a organização do trabalho e as condições institucionais constituem fatores determinantes para a saúde mental no ambiente laboral, incluindo o setor educacional (Brasil, 2022; Organização Mundial Da Saúde, 2022; Organização Pan-Americana Da Saúde, 2023). A literatura analisada aponta que a intensificação das exigências profissionais, quando não acompanhada de políticas de apoio e de condições adequadas de trabalho, tende a impactar o exercício da docência.

Adicionalmente, os relatórios da Unesco destacam que a incorporação das tecnologias digitais no ensino tem reconfigurado os arranjos do trabalho educativo, ampliando expectativas institucionais e exigindo novas formas de organização do trabalho docente (Unesco, 2023). Esse movimento foi intensificado no contexto pós-pandemia, no qual se tornaram mais evidentes as transformações nas práticas pedagógicas e nas condições de exercício da profissão (Nóvoa, 2022).

Com base nesses achados, foi possível identificar e sistematizar os principais eixos que caracterizam as reconfigurações do trabalho docente contemporâneo, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 1 – Síntese dos principais eixos analíticos sobre as exigências e reconfigurações do trabalho docente

Eixo analítico	Elementos identificados na literatura
Ampliação das exigências profissionais	Incorporação de funções pedagógicas, organizacionais, tecnológicas e institucionais ao trabalho docente (Tardif; Lessard, 2023).
Marcos normativos da formação docente	Definição de competências ampliadas e alinhamento da formação às demandas do sistema educacional (Brasil, 2019; Brasil, 2023).

Saúde e bem-estar no trabalho docente	Reconhecimento da relação entre organização do trabalho, exigências institucionais e saúde mental (Brasil, 2022; OMS, 2022; OPAS, 2023).
Tecnologia e reorganização do trabalho	Reconfiguração das práticas pedagógicas e dos tempos de trabalho a partir do uso de tecnologias digitais (Unesco, 2023; Nóvoa, 2022).

Fonte: elaborado pelos autores, a partir da revisão bibliográfica e documental.

Os resultados apresentados corroboram a compreensão de que o trabalho docente contemporâneo é marcado por reconfigurações que não se restringem ao campo pedagógico, mas se estendem às dimensões institucionais, organizacionais e tecnológicas da profissão. A ampliação das exigências profissionais identificada na literatura dialoga com a perspectiva de que a docência deve ser analisada como uma atividade profissional complexa, situada em contextos institucionais específicos e atravessada por políticas públicas (Tardif; Lessard, 2023).

Nesse sentido, os marcos normativos brasileiros de formação docente refletem um movimento de alinhamento às orientações internacionais que defendem a centralidade do professor nos processos educativos, ao mesmo tempo em que ampliam o conjunto de competências esperadas desse profissional (Brasil, 2019; Brasil, 2023; Unesco; International Labour Organization, 2022). Tal ampliação, embora responda a demandas contemporâneas do ensino, tensiona o exercício da docência quando não acompanhada por condições adequadas de trabalho e por políticas de apoio institucional.

A discussão sobre saúde e bem-estar docente reforça a necessidade de compreender o trabalho de ensinar a partir de uma abordagem integrada, que considere os efeitos da organização do trabalho sobre a saúde mental dos professores. As diretrizes da Organização Mundial da Saúde e da Organização Pan-Americana da Saúde convergem ao afirmar que a promoção da saúde no trabalho depende da atenção às condições institucionais e às demandas profissionais, e não

apenas de intervenções individuais (Organização Mundial Da Saúde, 2022; Organização Pan-Americana Da Saúde, 2023). Essa perspectiva contribui para deslocar o debate da responsabilização do professor para uma análise estrutural do trabalho docente.

Por fim, a incorporação das tecnologias digitais emerge como um dos elementos centrais das reconfigurações do trabalho docente, exigindo novas formas de organização do ensino e do tempo profissional. Conforme assinala Nóvoa (2022), o período pós-pandemia evidenciou tanto a relevância do professor quanto a intensificação das exigências associadas à mediação pedagógica em contextos mediados por tecnologia. Os relatórios da Unesco reforçam que tais transformações demandam políticas educacionais que considerem seus impactos sobre o trabalho docente, evitando a naturalização da ampliação das exigências profissionais (Unesco, 2021; Unesco, 2023).

Assim, os resultados e a discussão indicam que compreender o trabalho de ensinar hoje implica analisar de forma articulada as exigências profissionais, os marcos normativos, as condições de trabalho e os processos de reorganização do ensino. Essa abordagem contribui para um entendimento mais consistente da docência contemporânea, alinhado a referenciais institucionais e acadêmicos, e coerente com os objetivos propostos neste capítulo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida neste capítulo permite compreender que ser professor hoje significa exercer a docência em um cenário marcado por exigências profissionais ampliadas e por reconfigurações que atravessam a formação, a organização do trabalho e as condições institucionais do ensino.

Ao articular marcos normativos, contribuições teóricas e orientações de organismos internacionais, evidencia-se que o trabalho de ensinar não pode ser reduzido à prática pedagógica isolada, mas deve ser compreendido como uma atividade profissional situada, construída na intersecção entre políticas educacionais, expectativas sociais e arranjos organizacionais.

Essa compreensão convida a um olhar atento para a docência como trabalho que se reinventa no cotidiano escolar, exigindo reconhecimento institucional e condições que sustentem o exercício profissional, sem perder de vista o sentido formativo e humano que constitui o ato de ensinar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)**. Brasília: MEC, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Formação de Professores da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental e trabalho: diretrizes para a promoção do cuidado no ambiente laboral**. Brasília: MS, 2022.

NÓVOA, António. **Os professores depois da pandemia**. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 43, e025451, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Mental health at work: policy brief**. Geneva: WHO, 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Saúde mental no trabalho: evidências e práticas para a ação**. Washington, DC: OPAS, 2023.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **Trabalho docente, profissão e políticas públicas em tempos de mudança**. Petrópolis: Vozes, 2023.

UNESCO. **Reimaginar juntos nossos futuros: um novo contrato social para a educação**. Paris: UNESCO, 2021.

UNESCO. **Global education monitoring report 2023: technology in education – a tool on whose terms?** Paris: UNESCO, 2023.

UNESCO; INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. **Supporting teachers: policy tools for equitable and effective education systems.** Paris: UNESCO, 2022.

CAPÍTULO 2

DOCÊNCIA E SAÚDE DO PROFESSOR: PRESSÕES INSTITUCIONAIS, SOBRECARGA E IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL

Francisco Aírton Alves de Sousa

Doutorando em Ensino de Ciências Exatas

Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências Exatas da Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES - Rio Grande do Sul - Brasil

Viviane Vilas-Bôas Costa Santos

Mestranda em Resolução de Conflitos e Mediação

Universidad Europea Del Atlantico - Espanha

Clesia Carneiro da Silva Freire Queiroz

Doutoranda em Ciências da Educação -Universidade Leonardo da Vinci

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3299-5405>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4022718966772151M>

Adriano José de Luca

Pós-graduação em docência do ensino superior

Roberto Carlos Cipriani

Doutorando em Ciências da Educação -Universidad Leonardo Da Vinci - Paraguai

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-6491-0473>

RESUMO

Este capítulo analisa a relação entre docência e saúde do professor, considerando as pressões institucionais e a sobrecarga de trabalho que atravessam o exercício da profissão docente na contemporaneidade. Parte-se da compreensão de que o trabalho de ensinar se desenvolve em contextos organizacionais marcados por exigências ampliadas, reorganização permanente das atividades e intensificação das responsabilidades profissionais. Nesse cenário, a saúde mental do professor é abordada como dimensão indissociável das condições de trabalho e da forma como o trabalho docente é estruturado nos sistemas educacionais. O texto examina como a organização do trabalho, os ritmos profissionais e as demandas institucionais incidem sobre o cotidiano escolar, produzindo tensões que afetam o bem-estar

psicológico dos docentes. Ao adotar uma abordagem teórica e documental, o capítulo busca compreender a saúde do professor para além de explicações individualizantes, situando-a no âmbito das relações entre trabalho, políticas institucionais e condições de exercício da docência. A análise aponta para a necessidade de reconhecer o cuidado com a saúde mental como parte constitutiva do trabalho docente, destacando a importância de políticas e estratégias institucionais que considerem o professor como profissional inserido em contextos de trabalho complexos e socialmente situados.

Palavras-chave: Docência; Saúde do professor; Trabalho docente.

ABSTRACT

This chapter examines the relationship between teaching and teachers' health, considering the institutional pressures and workload that permeate the exercise of the teaching profession in contemporary contexts. It is based on the understanding that teaching work unfolds within organizational settings marked by expanded demands, continuous reorganization of activities, and the intensification of professional responsibilities. Within this scenario, teachers' mental health is addressed as an inseparable dimension of working conditions and of the ways teaching work is structured within educational systems. The text analyzes how work organization, professional rhythms, and institutional demands shape everyday school life, generating tensions that affect teachers' psychological well-being. By adopting a theoretical and documentary approach, the chapter seeks to understand teachers' health beyond individualizing explanations, situating it within the relationships between work, institutional policies, and the concrete conditions of teaching practice. The analysis highlights the need to recognize mental health care as a constitutive element of teaching work, emphasizing the importance of institutional policies and strategies that consider teachers as professionals embedded in complex and socially situated work contexts.

Keywords: Teaching; Teachers' health; Teaching work.

INTRODUÇÃO

O trabalho docente, ao longo das últimas décadas, tem sido atravessado por transformações institucionais que incidem de modo direto sobre as condições de exercício da profissão e sobre a saúde dos professores. As exigências profissionais

ampliadas, a intensificação do trabalho e a reorganização das atividades escolares têm alterado não apenas a dinâmica do ensino, mas também a relação dos docentes com o tempo, com o sentido do trabalho e com sua própria permanência na profissão. Nesse contexto, a saúde do professor emerge como dimensão indissociável da análise do trabalho de ensinar, exigindo abordagens que articulem educação, trabalho e saúde.

A literatura recente tem evidenciado que a organização do trabalho docente constitui fator relevante na compreensão dos impactos sobre a saúde mental, especialmente quando as pressões institucionais se intensificam sem correspondência em políticas de apoio e em condições adequadas de trabalho. Diretrizes nacionais e internacionais no campo da saúde do trabalhador reconhecem que o ambiente laboral, os ritmos de trabalho e as exigências organizacionais influenciam diretamente o bem-estar psicológico dos profissionais, incluindo aqueles que atuam na educação. Assim, a docência passa a ser compreendida como uma atividade profissional exposta a riscos psicossociais que não podem ser analisados de forma individualizada ou desvinculada das estruturas institucionais.

No campo educacional, esse debate ganha relevância ao considerar que o trabalho docente se caracteriza por interações humanas contínuas, responsabilidades pedagógicas permanentes e demandas institucionais que se acumulam no cotidiano escolar. A intensificação do trabalho, associada à ampliação de tarefas administrativas, avaliativas e organizacionais, contribui para a sobrecarga profissional e para a produção de tensões que repercutem sobre a saúde mental dos professores. Esse cenário exige análises que ultrapassem leituras simplificadas do adoecimento docente, situando-o no âmbito das condições de trabalho e das políticas educacionais.

O objeto deste capítulo é a relação entre docência e saúde do professor, considerando as pressões institucionais, a sobrecarga de trabalho e seus impactos sobre a saúde mental no exercício da profissão docente.

O objetivo do capítulo é analisar como as exigências institucionais e a intensificação do trabalho docente se relacionam com a saúde mental dos professores, à luz de referenciais teóricos e de diretrizes nacionais e internacionais sobre trabalho e saúde.

A relevância deste capítulo reside na necessidade de compreender a saúde do professor como parte constitutiva do trabalho docente e não como questão individual ou periférica. Ao articular contribuições do campo educacional e da saúde do trabalhador, o capítulo busca oferecer uma leitura integrada da docência, alinhada a orientações institucionais que defendem a promoção do cuidado no trabalho e a valorização das condições profissionais como elementos centrais para a sustentabilidade dos sistemas educacionais.

Diante desse contexto, o capítulo é orientado pela seguinte pergunta de pesquisa: de que modo as pressões institucionais e a sobrecarga de trabalho docente têm sido abordadas na literatura e nos marcos institucionais, e como essas dimensões se relacionam com os impactos na saúde mental dos professores?

REFERENCIAL TEÓRICO

Trabalho docente e saúde: fundamentos conceituais

A relação entre trabalho e saúde constitui um campo consolidado de investigação, no qual o trabalho é compreendido como dimensão central da vida social e da constituição subjetiva dos indivíduos. No âmbito da docência, essa relação adquire contornos específicos, uma vez que o trabalho de ensinar envolve

interações humanas intensas, responsabilidades pedagógicas contínuas e exigências institucionais que se manifestam de forma prolongada no cotidiano profissional. A saúde do professor, nesse sentido, não pode ser compreendida apenas como ausência de adoecimento, mas como resultado das condições de organização do trabalho e das formas pelas quais as demandas profissionais são estruturadas.

As diretrizes nacionais de saúde do trabalhador reconhecem que a organização do trabalho, os ritmos de atividade e as exigências institucionais são determinantes relevantes da saúde mental no ambiente laboral (BRASIL, 2012; BRASIL, 2022). Ao serem aplicadas ao campo educacional, tais orientações permitem analisar a docência como atividade profissional exposta a riscos psicossociais específicos, sem recorrer à individualização do sofrimento ou à culpabilização do professor.

Pressões institucionais e intensificação do trabalho docente

A literatura internacional e nacional converge ao apontar que o trabalho docente tem sido marcado por processos de intensificação, associados à ampliação das responsabilidades profissionais e à multiplicação de tarefas que extrapolam a atividade pedagógica central. Relatórios da Organização Internacional do Trabalho indicam que professores e educadores estão submetidos a condições de trabalho caracterizadas por elevada carga de responsabilidades, pressão por resultados e demandas administrativas crescentes (International Labour Organization, 2021).

Essas pressões institucionais se manifestam por meio de metas, avaliações, reorganizações curriculares e exigências de adaptação permanente, configurando um cenário no qual o tempo de trabalho se expande para além dos limites formais da jornada. Tardif e Lessard (2014) destacam que essa intensificação do trabalho docente afeta a relação do professor com o tempo, com o próprio fazer pedagógico e com as condições de preservação da saúde no exercício da profissão.

Sofrimento no trabalho e saúde mental docente

O debate sobre saúde mental no trabalho oferece aportes relevantes para a compreensão dos impactos das exigências profissionais sobre a docência. A psicodinâmica do trabalho contribui para esse campo ao evidenciar que o sofrimento não decorre apenas da presença de fatores patológicos, mas da impossibilidade de transformar as exigências do trabalho em experiências dotadas de sentido (Dejours, 2015). No caso da docência, o sofrimento pode emergir quando há descompasso entre as expectativas institucionais e as condições concretas de realização do trabalho.

Estudos no campo da saúde coletiva indicam que o trabalho docente apresenta interfaces consistentes com processos de adoecimento relacionados à organização do trabalho, às pressões institucionais e à sobrecarga de atividades (Souza; Baptista, 2020). Organismos internacionais da área da saúde reforçam que a saúde mental no trabalho deve ser analisada a partir de uma perspectiva estrutural, considerando fatores organizacionais, relacionais e institucionais, e não apenas aspectos individuais (Organização Mundial Da Saúde, 2022; Organização Pan-Americana Da Saúde, 2023).

Políticas institucionais e respostas ao estresse e ao esgotamento docente

Diante do reconhecimento dos impactos do trabalho sobre a saúde mental dos professores, organismos internacionais têm enfatizado a necessidade de políticas institucionais voltadas à promoção do bem-estar docente. Relatórios da Unesco destacam que o estresse e o esgotamento profissional entre professores constituem desafios relevantes para os sistemas educacionais, exigindo respostas que articulem condições de trabalho, apoio institucional e valorização profissional (Unesco, 2021).

No contexto mais recente, Nóvoa (2023) argumenta que a saúde profissional dos professores deve ser compreendida como parte integrante das políticas educacionais, e não como questão periférica ou individual. Essa abordagem reforça a importância de estratégias institucionais que reconheçam a docência como trabalho complexo e relacional, cujas condições de exercício influenciam diretamente a saúde e a permanência dos professores na profissão.

Assim, o referencial teórico apresentado permite compreender a docência como atividade profissional atravessada por pressões institucionais, processos de intensificação do trabalho e desafios relacionados à saúde mental, oferecendo bases conceituais para a análise desenvolvida nas seções seguintes deste capítulo.

METODOLOGIA

Este capítulo caracteriza-se como um **estudo de natureza teórica**, desenvolvido a partir de **revisão bibliográfica e documental**, sem produção ou análise de dados empíricos. A opção metodológica fundamenta-se na necessidade de compreender a relação entre docência, pressões institucionais e saúde mental a partir de referenciais consolidados no campo educacional e da saúde do trabalhador.

O material analisado é composto por obras teóricas, artigos científicos e documentos institucionais nacionais e internacionais que tratam do trabalho docente, da organização do trabalho e da saúde mental no ambiente laboral. A seleção das fontes considerou sua relevância temática, consistência conceitual e pertinência para o objetivo do capítulo.

A análise foi conduzida de forma interpretativa e articulada, buscando identificar categorias analíticas recorrentes relacionadas à intensificação do trabalho docente, às pressões institucionais e aos impactos sobre a saúde mental dos professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do conjunto de obras teóricas, artigos científicos e documentos institucionais evidencia convergência quanto ao reconhecimento de que a docência se desenvolve em um contexto de pressões institucionais persistentes, associadas à ampliação das responsabilidades profissionais e à intensificação do trabalho. Os resultados indicam que essas pressões decorrem menos de eventos isolados e mais de formas de organização do trabalho que reconfiguram tempos, ritmos e expectativas sobre o fazer docente (Tardif; Lessard, 2014).

Os documentos nacionais e internacionais de saúde do trabalhador destacam que a organização das atividades profissionais constitui elemento central na compreensão dos impactos sobre a saúde mental, ao reconhecer que demandas excessivas, múltiplas tarefas e exigências contínuas afetam o bem-estar psicológico no ambiente laboral (Brasil, 2012; Brasil, 2022; Organização Mundial Da Saúde, 2022). Quando transpostos para o campo educacional, esses achados permitem compreender a docência como uma atividade exposta a riscos psicossociais relacionados à sobrecarga e à pressão institucional.

A literatura específica sobre trabalho docente aponta que a intensificação do tempo de trabalho, a ampliação de atribuições administrativas e a necessidade de constante adaptação a mudanças institucionais contribuem para a produção de tensões no cotidiano escolar (International Labour Organization, 2021). Tais elementos não são apresentados como causas diretas de adoecimento, mas como condições estruturais que atravessam o exercício da profissão.

Outro resultado recorrente refere-se ao reconhecimento, por parte de organismos internacionais, de que o estresse e o esgotamento profissional entre professores demandam respostas institucionais articuladas, que considerem condições de trabalho, apoio organizacional e políticas de cuidado no ambiente

escolar (Unesco, 2021). Nesse sentido, a saúde do professor emerge como dimensão indissociável da sustentabilidade dos sistemas educacionais.

A partir desses resultados, foi possível sistematizar os principais eixos analíticos que articulam docência, pressões institucionais e saúde mental, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 2 – Síntese dos eixos analíticos sobre docência, pressões institucionais e saúde mental

Eixo analítico	Elementos recorrentes na literatura e nos documentos
Organização do trabalho docente	Ampliação de responsabilidades, intensificação do tempo de trabalho e multiplicação de tarefas institucionais.
Pressões institucionais	Metas, avaliações, demandas administrativas e exigências de adaptação contínua.
Sobrecarga profissional	Acúmulo de funções pedagógicas e organizacionais no cotidiano escolar.
Saúde mental no trabalho	Relação entre condições de trabalho, bem-estar psicológico e necessidade de políticas institucionais de cuidado.

Fonte: elaborado pelos autores, a partir da revisão bibliográfica e documental.

Os resultados apresentados permitem compreender que a relação entre docência e saúde do professor deve ser analisada a partir de uma perspectiva estrutural, na qual as condições de trabalho e a organização institucional ocupam lugar central. A intensificação do trabalho docente, identificada na literatura, dialoga com a compreensão de que o sofrimento no trabalho não decorre exclusivamente de fragilidades individuais, mas da forma como as exigências profissionais são organizadas e sustentadas no cotidiano escolar (Dejours, 2015).

Nesse sentido, as diretrizes nacionais e internacionais de saúde do trabalhador reforçam a importância de considerar o ambiente laboral como determinante da saúde mental, deslocando o foco da responsabilização individual para a análise das

condições institucionais (Brasil, 2022; Organização Pan-Americana Da Saúde, 2023). Aplicadas à docência, essas orientações contribuem para uma leitura mais integrada do trabalho de ensinar, na qual saúde e exercício profissional são dimensões indissociáveis.

A literatura educacional recente converge ao afirmar que o reconhecimento da saúde profissional do professor deve ser incorporado às políticas educacionais como componente da valorização docente. Nóvoa (2023) destaca que a permanência e o engajamento dos professores na profissão dependem, em grande medida, da forma como os sistemas educacionais reconhecem e sustentam as condições de trabalho. Relatórios internacionais reforçam que políticas voltadas ao enfrentamento do estresse e do esgotamento docente exigem abordagens institucionais, e não apenas intervenções pontuais (Unesco, 2021).

Assim, a discussão evidencia que compreender a docência em sua relação com a saúde mental implica reconhecer o trabalho de ensinar como uma prática profissional complexa, atravessada por pressões institucionais e por demandas que se acumulam no cotidiano escolar. Essa compreensão contribui para análises mais consistentes sobre o trabalho docente, alinhadas a referenciais teóricos e institucionais, e coerentes com a proposta deste capítulo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida neste capítulo permite compreender que a saúde do professor está diretamente vinculada às formas de organização do trabalho docente e às exigências institucionais que atravessam o cotidiano escolar.

As pressões associadas à intensificação das tarefas, à ampliação de responsabilidades e à reorganização permanente do trabalho não se apresentam

como eventos isolados, mas como elementos estruturais que moldam o exercício da docência.

Nesse sentido, a saúde mental do professor emerge como dimensão constitutiva do trabalho de ensinar, exigindo reconhecimento institucional e políticas que considerem o cuidado no trabalho como parte da própria sustentabilidade dos sistemas educacionais.

Refletir sobre docência e saúde implica, portanto, deslocar o olhar para além do indivíduo, reconhecendo o trabalho docente como prática humana e profissional que se constrói nas relações, nos tempos e nas condições em que o ensino se realiza.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental e trabalho: diretrizes para a promoção do cuidado no ambiente laboral**. Brasília: MS, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora**. Brasília: MS, 2012.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. **Working conditions of teachers and educators**. Geneva: ILO, 2021.

NÓVOA, António. **Professores e saúde profissional: desafios do trabalho docente contemporâneo**. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 44, e026789, 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Mental health at work: policy brief**. Geneva: WHO, 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Saúde mental no trabalho: evidências e práticas para a ação**. Washington, DC: OPAS, 2023.

SOUZA, Kátia Reis de; BAPTISTA, Tatiana Wargas de Faria. **Trabalho docente, saúde e adoecimento: interfaces e desafios**. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 8, e00123419, 2020.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente e suas tensões: exigências, tempo e saúde**. Petrópolis: Vozes, 2014.

UNESCO. **Teacher stress and burnout: policy responses**. Paris: UNESCO, 2021.

CAPÍTULO 3

FORMAÇÃO DOCENTE E CONDIÇÕES DE TRABALHO: LIMITES FORMATIVOS E REPERCUSSÕES NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA

Roberto Carlos Cipriani

Doutorando em Ciências da Educação -Universidad Leonardo Da Vinci - Paraguai
ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-6491-0473>

Kássio Ricardo Miranda do Nascimento

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores (PPGECFP/UESB). Universidade Estadual do Sudeste da Bahia - Bahia - Brasil

Leylyane da Conceição Gomes Ferreira

Doutoranda em Educação - Universidad de la Integración de las Américas - UNIDA.

Maria Ionara Silva de Sousa Oliveira

Doutoranda em Ciências da Educação - Facultad Interamericana de Ciencias Sociales

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-6529-046X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7731348191776840>

Clesia Carneiro da Silva Freire Queiroz

Doutoranda em Ciências da Educação -Universidad Leonardo da Vinci

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3299-5405>

RESUMO

Este capítulo analisa a formação docente em articulação com as condições de trabalho, considerando os limites dos processos formativos e suas repercussões no exercício da docência no cotidiano escolar. Parte-se da compreensão de que a formação de professores não se esgota na etapa inicial, constituindo-se como processo contínuo, permanentemente tensionado pelas exigências institucionais e pela organização do trabalho nas escolas. O texto examina como marcos normativos,

referenciais teóricos e práticas formativas dialogam: ou entram em descompasso, com as condições concretas em que o trabalho de ensinar se realiza. Discute-se a centralidade dos saberes docentes construídos na experiência profissional e a influência da gestão e da organização escolar na mobilização desses saberes. Ao adotar uma abordagem teórica e documental, o capítulo busca compreender a formação docente como prática situada, cujos limites se tornam visíveis quando confrontados com as demandas reais do exercício profissional. A análise indica que a articulação entre formação e condições de trabalho é elemento decisivo para o desenvolvimento profissional docente e para a qualidade do ensino, reforçando a necessidade de abordagens integradas que reconheçam a docência como trabalho socialmente situado e institucionalmente condicionado.

Palavras-chave: Formação docente; Condições de trabalho; Exercício da docência.

ABSTRACT

This chapter analyzes teacher education in relation to working conditions, considering the limits of training processes and their repercussions on teaching practice in everyday school contexts. It is based on the understanding that teacher education does not end with initial training, but constitutes a continuous process, permanently shaped by institutional demands and by the organization of work in schools. The text examines how regulatory frameworks, theoretical references, and training practices interact—or come into tension—with the concrete conditions under which teaching work takes place. It discusses the centrality of teachers' knowledge constructed through professional experience and the influence of school management and organizational structures on the mobilization of such knowledge. By adopting a theoretical and documentary approach, the chapter seeks to understand teacher education as a situated practice, whose limits become visible when confronted with the real demands of professional practice. The analysis indicates that the articulation between teacher education and working conditions is a decisive element for professional development and for the quality of teaching, reinforcing the need for integrated approaches that recognize teaching as socially situated and institutionally conditioned work.

Keywords: Teacher education; Working conditions; Teaching practice.

INTRODUÇÃO

A formação docente ocupa lugar central nos debates educacionais contemporâneos, especialmente quando analisada em articulação com as condições reais em que o trabalho de ensinar se concretiza. As transformações nos sistemas educacionais, associadas à ampliação das exigências profissionais e à reorganização do trabalho escolar, têm evidenciado tensões entre os processos formativos e o exercício cotidiano da docência. Nesse cenário, a formação deixa de ser compreendida apenas como etapa preparatória e passa a ser reconhecida como processo contínuo, profundamente influenciado pelas condições institucionais e organizacionais do trabalho docente.

Os marcos normativos que orientam a formação inicial e continuada de professores expressam expectativas quanto ao perfil profissional docente, enfatizando competências, saberes e práticas consideradas necessárias para responder às demandas atuais da educação. No entanto, a efetivação dessas orientações ocorre em contextos escolares marcados por limites estruturais, organizacionais e materiais que condicionam o exercício da profissão. Essa distância entre o que é proposto nos processos formativos e o que se realiza no cotidiano escolar evidencia a necessidade de análises que articulem formação docente e condições de trabalho de maneira integrada.

A literatura educacional tem apontado que os saberes construídos na formação inicial são continuamente ressignificados no exercício da docência, à medida que o professor se depara com desafios concretos do trabalho escolar. As condições de trabalho, a organização da escola e as relações institucionais influenciam diretamente esse processo, repercutindo sobre a prática pedagógica, o desenvolvimento profissional e a permanência na carreira docente. Assim, compreender os limites formativos exige considerar o contexto em que o trabalho

docente se desenvolve, evitando leituras que dissociem formação e exercício profissional.

O objeto deste capítulo é a formação docente em articulação com as condições de trabalho, considerando os limites dos processos formativos e suas repercussões no exercício da docência no cotidiano escolar.

O objetivo do capítulo é analisar como a formação docente, orientada por marcos normativos e referenciais teóricos, se relaciona com as condições reais de trabalho, identificando limites formativos e suas implicações para o exercício profissional da docência.

A relevância deste capítulo reside na necessidade de compreender a formação docente para além de sua dimensão normativa ou curricular, reconhecendo-a como processo que se constrói no interior da profissão e em interação com as condições institucionais do trabalho escolar. Ao articular formação e condições de trabalho, o capítulo contribui para uma leitura mais consistente da docência, alinhada a perspectivas que reconhecem o trabalho de ensinar como prática profissional situada, marcada por desafios organizacionais e contextuais.

Diante desse contexto, o capítulo é orientado pela seguinte pergunta de pesquisa: como os processos de formação docente, à luz dos marcos normativos e referenciais teóricos, dialogam com as condições reais de trabalho e de que modo seus limites repercutem no exercício da docência?

REFERENCIAL TEÓRICO

Formação docente como construção profissional situada

A formação docente tem sido compreendida, no campo educacional, como um processo que ultrapassa a aquisição de conteúdos teóricos e técnicas pedagógicas,

constituindo-se como construção profissional situada, marcada por contextos institucionais, históricos e organizacionais específicos. Nessa perspectiva, formar professores implica considerar o exercício da docência como prática social e profissional que se desenvolve em interação com as condições reais de trabalho.

A compreensão da formação como processo vinculado à profissão é destacada por Nóvoa (2015), ao defender que a aprendizagem da docência se constrói no interior do próprio fazer profissional, em diálogo com os desafios concretos enfrentados no cotidiano escolar. Essa abordagem desloca a formação de uma lógica estritamente acadêmica para uma perspectiva que reconhece a centralidade da experiência profissional na constituição do saber docente.

Nesse sentido, os saberes mobilizados pelos professores não se restringem aos conhecimentos formais adquiridos na formação inicial, mas são continuamente reelaborados no exercício da profissão, em articulação com as demandas institucionais e com a organização do trabalho escolar (TARDIF, 2014).

Marcos normativos e políticas de formação de professores

No contexto brasileiro, a formação docente é orientada por marcos normativos que buscam alinhar os processos formativos às demandas dos sistemas educacionais. Documentos como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica (BRASIL, 2015) e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica – BNC-Formação (BRASIL, 2019) explicitam expectativas quanto ao perfil profissional do professor e às competências a serem desenvolvidas ao longo da formação.

Esses documentos reforçam a ampliação do escopo formativo, incorporando dimensões relacionadas à gestão da aprendizagem, ao trabalho coletivo e à articulação entre teoria e prática. Ao mesmo tempo, evidenciam tensões entre as

proposições normativas e as condições institucionais concretas em que a formação e o trabalho docente se realizam.

A análise desses marcos permite compreender que as políticas de formação não operam de modo isolado, mas se articulam às condições de trabalho e às formas de organização da escola, influenciando diretamente o exercício da docência e a trajetória profissional dos professores.

| Condições de trabalho docente e limites da formação inicial

As condições de trabalho constituem elemento central para a compreensão dos limites da formação docente, uma vez que o exercício da profissão se dá em contextos organizacionais que nem sempre correspondem às expectativas construídas nos processos formativos. Gatti (2010) destaca que a formação de professores no Brasil apresenta desafios relacionados à articulação entre conteúdos teóricos, práticas pedagógicas e realidade escolar, o que repercute na inserção profissional dos docentes.

A organização e a gestão da escola, conforme analisa Libâneo (2013), influenciam diretamente o modo como o trabalho docente é realizado, afetando tempos, responsabilidades e possibilidades de atuação pedagógica. Quando as condições institucionais são pouco favoráveis, os limites da formação inicial tornam-se mais evidentes, exigindo do professor processos contínuos de adaptação profissional.

Nessa perspectiva, a formação docente não pode ser analisada de forma dissociada das condições de trabalho, uma vez que é no cotidiano escolar que os saberes formativos são mobilizados, ressignificados e, por vezes, tensionados pelas exigências institucionais.

Formação prática, estágio e exercício da docência

A dimensão prática da formação docente ocupa lugar central na articulação entre formação e exercício profissional. O estágio supervisionado, conforme discutem Pimenta e Lima (2017), constitui espaço privilegiado para a aproximação entre teoria e prática, permitindo ao futuro professor compreender as dinâmicas reais do trabalho docente e da organização escolar.

Essa aproximação, no entanto, não se encerra na formação inicial, estendendo-se ao longo da carreira por meio de processos formativos contínuos, desenvolvidos no próprio contexto de trabalho. Tardif e Lessard (2011) ressaltam que o trabalho docente se caracteriza como profissão de interações humanas, na qual a aprendizagem profissional ocorre de forma permanente, em diálogo com alunos, colegas e instituições.

No plano internacional, a Unesco (2014) reforça que a qualidade da educação está diretamente relacionada à formação e às condições de trabalho dos professores, destacando a necessidade de políticas que integrem desenvolvimento profissional e contextos institucionais adequados. Assim, a formação docente emerge como processo indissociável do exercício da docência, cujas repercussões se manifestam de forma contínua no cotidiano escolar.

METODOLOGIA

Este capítulo caracteriza-se como um **estudo de natureza teórica**, desenvolvido por meio de **revisão bibliográfica e análise documental**, sem produção ou tratamento de dados empíricos. A escolha desse delineamento metodológico decorre da necessidade de compreender a formação docente e suas relações com as condições de trabalho a partir de referenciais conceituais

consolidados e de marcos normativos que orientam os processos formativos e o exercício da docência.

O corpus analítico é constituído por obras teóricas clássicas e contemporâneas do campo educacional, bem como por documentos oficiais que regulam a formação inicial e continuada de professores no contexto brasileiro e internacional. A seleção das fontes considerou critérios de relevância temática, consistência conceitual e pertinência para os objetivos do capítulo.

A análise desenvolveu-se de forma interpretativa e articulada, buscando identificar categorias analíticas relacionadas aos limites formativos, às condições institucionais de trabalho e às repercussões desses elementos no exercício da docência. Os achados foram sistematizados de modo a dialogar com o referencial teórico apresentado, mantendo foco na construção analítica e evitando generalizações empíricas, em consonância com o escopo teórico do capítulo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das obras teóricas e dos documentos normativos evidencia que a formação docente tem sido concebida como eixo estruturante da profissionalidade, ao mesmo tempo em que revela limites quando confrontada com as condições concretas de trabalho nas escolas. Os resultados indicam que os marcos normativos brasileiros ampliam expectativas sobre o perfil profissional do professor, enfatizando competências pedagógicas, trabalho colaborativo e articulação entre teoria e prática (Brasil, 2015; Brasil, 2019). Contudo, a efetivação dessas orientações ocorre em contextos organizacionais marcados por restrições institucionais que condicionam o exercício da docência.

Outro achado recorrente refere-se à centralidade dos saberes docentes construídos na experiência profissional. A formação inicial oferece referenciais conceituais relevantes, mas esses saberes são continuamente ressignificados no cotidiano escolar, em interação com alunos, colegas e gestores (Tardif, 2014; Tardif; Lessard, 2011). Essa dinâmica evidencia que os limites formativos não decorrem apenas de lacunas curriculares, mas da distância entre os pressupostos da formação e as condições reais de trabalho.

Observa-se, ainda, que a organização e a gestão da escola influenciam diretamente a possibilidade de mobilização dos conhecimentos adquiridos na formação. Estruturas escolares pouco favoráveis tendem a tensionar o exercício da docência, exigindo adaptações profissionais que extrapolam o escopo previsto nos processos formativos (Libâneo, 2013). No plano internacional, destaca-se a convergência quanto à compreensão de que a qualidade da educação está vinculada à articulação entre formação adequada e condições institucionais que sustentem o trabalho docente (Unesco, 2014).

A sistematização desses resultados permitiu identificar eixos analíticos que expressam os limites formativos e suas repercussões no exercício da docência, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 3 – Síntese dos limites formativos e repercussões no exercício da docência

Eixo analítico	Evidências identificadas
Marcos normativos da formação	Ampliação das competências esperadas do professor e fortalecimento da articulação teoria–prática (BRASIL, 2015; BRASIL, 2019).
Saberes docentes e experiência	Ressignificação contínua dos saberes formativos no cotidiano escolar (TARDIF, 2014; TARDIF; LESSARD, 2011).
Condições institucionais de trabalho	Influência da organização e da gestão escolar sobre o exercício da docência (LIBÂNEO, 2013).

Qualidade educacional	Relação entre formação docente, condições de trabalho e qualidade da educação (UNESCO, 2014).
-----------------------	---

Fonte: elaborado pelos autores, a partir da revisão bibliográfica e documental.

Os resultados permitem compreender que a formação docente, embora orientada por marcos normativos consistentes, encontra limites quando confrontada com as condições institucionais em que o trabalho de ensinar se realiza. A ampliação das expectativas formativas, expressa nas políticas educacionais, contribui para o fortalecimento da profissionalidade docente, mas também evidencia tensões quando as condições de trabalho não acompanham tais orientações (Brasil, 2015; Brasil, 2019).

Nesse sentido, a compreensão dos saberes docentes como construções situadas reforça a ideia de que a formação não se encerra na etapa inicial, mas se desenvolve no interior da profissão, em diálogo permanente com o cotidiano escolar (Nóvoa, 2015; Tardif, 2014). As repercussões dos limites formativos manifestam-se, portanto, na necessidade de constantes ajustes profissionais, especialmente em contextos nos quais a organização do trabalho escolar impõe restrições à prática pedagógica (Libâneo, 2013).

A discussão também evidencia que a qualidade da educação não pode ser analisada dissociada das condições de trabalho docente. A articulação entre formação, organização institucional e exercício profissional emerge como elemento central para compreender os desafios da docência contemporânea (Unesco, 2014). Assim, refletir sobre os limites formativos implica reconhecer que a formação docente e as condições de trabalho constituem dimensões indissociáveis, cujas interações moldam o exercício da docência e influenciam a trajetória profissional dos professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida neste capítulo evidencia que a formação docente se constitui como processo contínuo, profundamente condicionado pelas condições institucionais em que o trabalho de ensinar se realiza.

Os limites formativos identificados não se restringem aos currículos ou às etapas iniciais da formação, mas emergem, sobretudo, no encontro entre os referenciais formativos e a organização concreta do trabalho escolar.

Nesse sentido, o exercício da docência revela-se como prática profissional construída na experiência, na interação e na necessidade permanente de adaptação às condições de trabalho.

Compreender a formação docente articulada às condições institucionais permite reconhecer que a qualidade do trabalho docente depende não apenas da solidez dos processos formativos, mas também das possibilidades reais de mobilização dos saberes no cotidiano escolar,

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)**. Brasília: MEC, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2015.

GATTI, Bernadete Angelina. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed. Goiânia: Alternativa, 2013.

NÓVOA, António. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão.** *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 38, n. 3, p. 345-356, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** Petrópolis: Vozes, 2011.

UNESCO. **Teachers and educational quality: monitoring global needs for 2030.** Paris: UNESCO, 2014.

CAPÍTULO 4

A PROFISSÃO DOCENTE NO COTIDIANO ESCOLAR: CONDIÇÕES REAIS DE TRABALHO E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

Clesia Carneiro da Silva Freire Queiroz

Doutoranda em Ciências da Educação -Universidade Leonardo da Vinci

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3299-5405>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4022718966772151M>

Maria Ionara Silva de Sousa Oliveira

Doutoranda em Ciências da Educação - Facultad Interamericana de Ciencias Sociales

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-6529-046X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7731348191776840>

Leidryana da Conceição Ferreira

Doutoranda em Educação - Universidad de la Integración de las Américas - UNIDA.

Roberto Carlos Cipriani

Doutorando em Ciências da Educação -Universidad Leonardo Da Vinci - Paraguai

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-6491-0473>

Jaquelline Barbosa Camarinha

Doutoranda em Ciências da Educação - Universidade Del Sol - UNADES

RESUMO

Este capítulo analisa a profissão docente a partir do cotidiano escolar, compreendendo-o como espaço em que as condições reais de trabalho se materializam e influenciam diretamente o exercício da docência. Parte-se da compreensão de que o trabalho de ensinar se constrói nas práticas diárias, nas relações institucionais e nas formas de organização da escola, que condicionam tempos, recursos e possibilidades de atuação pedagógica. O texto discute como as condições concretas de trabalho impactam o fazer docente e como, diante dessas condições, os professores desenvolvem estratégias de enfrentamento que permitem sustentar o trabalho educativo. Essas estratégias são compreendidas como construções profissionais coletivas, vinculadas à cultura escolar, à cooperação entre

pares e ao apoio institucional. Ao adotar uma abordagem teórica e documental, o capítulo busca compreender a docência como prática profissional situada, marcada por desafios cotidianos e por processos contínuos de adaptação. A análise evidencia que reconhecer as condições reais de trabalho e as estratégias de enfrentamento é fundamental para uma compreensão mais consistente da profissão docente e para o fortalecimento do trabalho pedagógico no contexto escolar.

Palavras-chave: Cotidiano escolar; Trabalho docente; Estratégias de enfrentamento.

ABSTRACT

This chapter analyzes the teaching profession from the perspective of everyday school life, understanding it as the space in which real working conditions are materialized and directly influence the exercise of teaching. It is based on the understanding that teaching work is constructed through daily practices, institutional relationships, and forms of school organization that shape time, resources, and possibilities for pedagogical action. The text discusses how concrete working conditions affect teaching practice and how, in response to these conditions, teachers develop coping strategies that enable them to sustain educational work. These strategies are understood as collective professional constructions, linked to school culture, peer collaboration, and institutional support. By adopting a theoretical and documentary approach, the chapter seeks to understand teaching as a situated professional practice, marked by everyday challenges and ongoing processes of adaptation. The analysis highlights that recognizing real working conditions and coping strategies is essential for a more consistent understanding of the teaching profession and for strengthening pedagogical work in the school context.

Keywords: School daily life; Teaching work; Coping strategies.

INTRODUÇÃO

O cotidiano escolar constitui o espaço em que o trabalho docente se concretiza e ganha materialidade, revelando as condições reais em que a profissão é exercida. É nesse contexto que políticas educacionais, orientações curriculares e marcos normativos se traduzem em práticas pedagógicas, relações profissionais e decisões cotidianas que configuram o fazer docente. Assim, compreender a profissão docente

a partir do cotidiano escolar implica reconhecer que o trabalho de ensinar é atravessado por condições institucionais, organizacionais e culturais que moldam o exercício da docência para além de suas prescrições formais.

As condições reais de trabalho: entendidas como os tempos disponíveis, os recursos institucionais, a organização da escola e as relações profissionais, influenciam diretamente a forma como os professores mobilizam seus saberes, constroem práticas pedagógicas e desenvolvem estratégias para lidar com as exigências do contexto escolar. Nesse sentido, o cotidiano não deve ser compreendido apenas como espaço de execução, mas como lugar de produção de sentidos, aprendizagem profissional e enfrentamento das demandas que atravessam a docência.

Ao mesmo tempo, o exercício da profissão docente no cotidiano escolar evidencia a necessidade de estratégias de enfrentamento que permitam aos professores sustentar o trabalho pedagógico em contextos muitas vezes marcados por restrições institucionais e por exigências ampliadas. Essas estratégias não se configuram como respostas individuais, mas como construções profissionais que emergem das interações entre professores, da cultura escolar e das formas de apoio institucional disponíveis. Analisar essas dimensões possibilita compreender a docência como prática situada, relacional e historicamente construída.

O objeto deste capítulo é a profissão docente no cotidiano escolar, considerando as condições reais de trabalho e as estratégias de enfrentamento mobilizadas pelos professores no exercício da docência.

O objetivo do capítulo é analisar como as condições reais de trabalho no cotidiano escolar influenciam o exercício da profissão docente, bem como examinar as estratégias de enfrentamento construídas no interior das instituições escolares.

A relevância deste capítulo reside na necessidade de compreender a docência a partir de seu exercício concreto, superando abordagens centradas exclusivamente em prescrições normativas ou concepções abstratas da profissão. Ao focalizar o cotidiano escolar, o capítulo contribui para uma leitura mais consistente do trabalho docente, reconhecendo que as condições institucionais e as estratégias profissionais constituem elementos centrais para a compreensão da docência como prática social e profissional situada.

Diante desse contexto, o capítulo é orientado pela seguinte pergunta de pesquisa: como as condições reais de trabalho no cotidiano escolar influenciam o exercício da profissão docente e de que modo os professores constroem estratégias de enfrentamento diante das exigências institucionais da docência?

REFERENCIAL TEÓRICO

O cotidiano escolar como espaço de materialização do trabalho docente

O cotidiano escolar constitui o espaço no qual o trabalho docente se concretiza e adquire sentido prático. É nesse contexto que as orientações curriculares, as políticas educacionais e os marcos normativos se traduzem em ações pedagógicas, relações profissionais e decisões cotidianas. A docência, compreendida como profissão de interações humanas, desenvolve-se em meio a dinâmicas institucionais que envolvem alunos, colegas, gestores e a organização escolar como um todo (Tardif; Lessard, 2011).

Essa materialização do trabalho docente no cotidiano evidencia que as condições reais de trabalho não se reduzem a aspectos formais, mas englobam tempos, ritmos, recursos disponíveis e formas de organização da escola. Indicadores educacionais nacionais apontam que há relação direta entre condições de trabalho

docente e práticas pedagógicas, reforçando a centralidade do cotidiano escolar na compreensão do exercício da profissão (BRASIL, 2022).

Condições reais de trabalho e cultura profissional docente

As condições reais de trabalho docente são atravessadas por elementos estruturais e culturais que moldam a experiência profissional no interior da escola. A cultura escolar, entendida como conjunto de valores, normas e práticas compartilhadas, influencia diretamente o modo como os professores organizam seu trabalho e constroem estratégias para lidar com as exigências institucionais (Hargreaves, 1994).

Estudos comparativos internacionais indicam que fatores como carga de trabalho, tempo destinado ao planejamento, apoio institucional e oportunidades de desenvolvimento profissional afetam o cotidiano da docência e a permanência dos professores na profissão (OECD, 2019; OECD, 2023). Esses elementos revelam que as condições de trabalho não são homogêneas e que o exercício da docência se dá em contextos marcados por desigualdades institucionais, exigindo análises que considerem a complexidade do ambiente escolar.

Profissionalidade docente e capital profissional no cotidiano escolar

A compreensão da docência como profissão implica reconhecer que o trabalho do professor envolve saberes específicos, autonomia relativa e construção coletiva de práticas. Nesse sentido, a noção de capital profissional contribui para analisar como os professores desenvolvem competências individuais e coletivas no cotidiano escolar, articulando conhecimento pedagógico, experiência profissional e colaboração entre pares (Hargreaves; Fullan, 2012).

Darling-Hammond (1997) destaca que escolas que oferecem condições adequadas de trabalho tendem a favorecer práticas pedagógicas mais consistentes, fortalecendo o desenvolvimento profissional docente. Essa perspectiva reforça que a profissionalidade não se constrói de forma isolada, mas em ambientes institucionais que reconhecem o professor como agente central do processo educativo. Nóvoa (2005) complementa essa análise ao afirmar que o tornar-se professor é um processo que se constrói na articulação entre formação, profissão e experiência vivida no cotidiano escolar.

Estratégias de enfrentamento e apoio institucional ao trabalho docente

Diante das exigências e das condições reais de trabalho, os professores desenvolvem estratégias de enfrentamento que envolvem cooperação, reorganização das práticas e construção de redes de apoio no interior da escola. Essas estratégias não devem ser compreendidas como soluções individuais, mas como respostas profissionais construídas coletivamente em contextos institucionais específicos.

Organismos internacionais têm ressaltado a importância de políticas de apoio ao trabalho docente que considerem condições de trabalho, valorização profissional e reconhecimento institucional como elementos fundamentais para a sustentabilidade da profissão. A Recomendação relativa ao Estatuto dos Professores, da Unesco e da OIT, já apontava a necessidade de assegurar condições adequadas para o exercício da docência, incluindo apoio institucional e respeito à profissionalidade docente (Unesco; International Labour Organization, 1966). Relatórios mais recentes reforçam que o fortalecimento do trabalho docente no cotidiano escolar depende de políticas que articulem condições de trabalho, desenvolvimento profissional e equidade educacional (Unesco, 2022).

Assim, o referencial teórico apresentado permite compreender a profissão docente como prática situada no cotidiano escolar, marcada por condições reais de trabalho e por estratégias de enfrentamento que se constroem na interação entre professores, instituições e políticas educacionais.

METODOLOGIA

Este capítulo caracteriza-se como um estudo de natureza teórica, desenvolvido por meio de revisão bibliográfica e análise documental, sem produção ou tratamento de dados empíricos. A opção metodológica decorre da necessidade de compreender a profissão docente a partir do cotidiano escolar, considerando as condições reais de trabalho e as estratégias de enfrentamento descritas na literatura especializada e nos documentos institucionais.

O corpus analítico é composto por obras teóricas e relatórios nacionais e internacionais que abordam o trabalho docente, as condições de exercício da profissão e a organização escolar. A seleção das fontes considerou critérios de relevância temática, consistência conceitual e pertinência para os objetivos do capítulo.

A análise desenvolveu-se de forma interpretativa e articulada, buscando identificar categorias analíticas relacionadas às condições reais de trabalho docente, às dinâmicas do cotidiano escolar e às estratégias profissionais construídas no interior das instituições educacionais.

Os achados foram sistematizados de modo a dialogar com o referencial teórico apresentado, mantendo foco na construção analítica e evitando generalizações empíricas, em consonância com o escopo teórico do capítulo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das obras teóricas e dos documentos institucionais evidencia convergência quanto ao entendimento de que o cotidiano escolar constitui o espaço privilegiado de materialização do trabalho docente, no qual as condições reais de trabalho se expressam de forma concreta. Os resultados indicam que fatores como organização do tempo escolar, disponibilidade de recursos, apoio institucional e formas de gestão influenciam diretamente as práticas pedagógicas e o exercício da profissão docente (BRASIL, 2022).

Os relatórios internacionais apontam que as condições de trabalho docente variam significativamente entre contextos educacionais, afetando a permanência na carreira, o engajamento profissional e as possibilidades de desenvolvimento contínuo. Indicadores educacionais revelam que carga de trabalho, tempo destinado ao planejamento e oportunidades de formação no contexto escolar estão associados às experiências cotidianas dos professores e às dinâmicas institucionais das escolas (OECD, 2019; OECD, 2023).

Outro resultado recorrente refere-se à compreensão da docência como profissão relacional, construída nas interações humanas que caracterizam o cotidiano escolar. O trabalho do professor envolve decisões pedagógicas contínuas, negociação de sentidos e adaptação às condições institucionais, evidenciando que o exercício da docência se desenvolve em contextos marcados por múltiplas demandas e expectativas (Tardif; Lessard, 2011).

Além disso, a literatura analisada destaca que, diante das condições reais de trabalho, os professores constroem estratégias de enfrentamento que envolvem cooperação entre pares, reorganização das práticas pedagógicas e mobilização de saberes profissionais. Essas estratégias emergem no interior das escolas e estão relacionadas à cultura profissional e ao apoio institucional disponível (Hargreaves; Fullan, 2012; Nóvoa, 2005).

A sistematização desses achados permitiu identificar eixos centrais que articulam condições reais de trabalho e estratégias de enfrentamento no cotidiano escolar, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 4 – Síntese dos eixos analíticos sobre condições de trabalho e estratégias de enfrentamento docente

Eixo analítico	Elementos identificados
Condições reais de trabalho	Organização do tempo, recursos disponíveis, apoio institucional e gestão escolar (BRASIL, 2022; OECD, 2023).
Cotidiano escolar	Espaço de materialização das políticas educacionais e das práticas docentes (Tardif; Lessard, 2011).
Cultura e profissionalidade docente	Construção coletiva de práticas e saberes no interior da escola (Hargreaves, 1994; Nóvoa, 2005).
Estratégias de enfrentamento	Cooperação entre professores, reorganização do trabalho e mobilização do capital profissional (Hargreaves; Fullan, 2012).

Fonte: elaborado pelos autores, a partir da revisão bibliográfica e documental.

Os resultados apresentados permitem compreender que a profissão docente, tal como se manifesta no cotidiano escolar, é fortemente condicionada pelas condições reais de trabalho oferecidas pelas instituições educacionais. A materialização do trabalho docente no cotidiano revela que as prescrições normativas e as políticas educacionais adquirem significados distintos quando confrontadas com as práticas e as dinâmicas organizacionais da escola (Brasil, 2022).

A compreensão da docência como profissão de interações humanas contribui para analisar o cotidiano escolar como espaço de construção da profissionalidade docente. Nesse contexto, as relações entre professores, alunos e gestores influenciam diretamente a forma como o trabalho é realizado e como os desafios institucionais são enfrentados (Tardif; Lessard, 2011). Essa perspectiva dialoga com a ideia de que

a cultura profissional docente se constrói coletivamente, em interação com as condições institucionais e organizacionais da escola (Hargreaves, 1994).

As estratégias de enfrentamento identificadas na literatura não se configuram como respostas individuais, mas como construções profissionais que emergem no interior das instituições escolares. O fortalecimento do capital profissional, entendido como articulação entre conhecimento, experiência e colaboração, mostra-se relevante para sustentar o trabalho docente em contextos de exigências ampliadas (Hargreaves; Fullan, 2012). Essa abordagem reforça a importância de ambientes escolares que favoreçam a cooperação e o apoio institucional.

Por fim, os marcos internacionais que tratam do estatuto e das condições de trabalho dos professores indicam que a valorização da docência depende do reconhecimento das condições reais em que o trabalho se realiza (Unesco; International Labour Organization, 1966; Unesco, 2022). Assim, a análise evidencia que compreender a profissão docente no cotidiano escolar implica reconhecer a centralidade das condições de trabalho e das estratégias de enfrentamento como dimensões indissociáveis do exercício da docência, contribuindo para leituras mais consistentes sobre o trabalho de ensinar na contemporaneidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste livro, buscou-se compreender o trabalho de ensinar como uma prática profissional situada, construída no entrelaçamento entre formação, condições de trabalho, exigências institucionais e cotidiano escolar. A análise desenvolvida nos diferentes capítulos evidencia que a docência não pode ser apreendida por recortes isolados, pois se constitui como um fazer complexo, atravessado por políticas educacionais, arranjos organizacionais e relações humanas que conferem sentido ao exercício da profissão. Ser professor, hoje, implica atuar em contextos marcados por

reconfigurações contínuas do trabalho, nas quais expectativas ampliadas convivem com limites institucionais que moldam o modo como o ensino se concretiza.

As reflexões apresentadas permitem reconhecer que a saúde do professor, a formação profissional e as estratégias construídas no cotidiano escolar não são dimensões paralelas, mas partes de um mesmo processo, no qual o trabalho docente se realiza como prática social e histórica.

Compreender a docência a partir dessa articulação contribui para deslocar olhares simplificadores e reforça a necessidade de abordagens que valorizem o professor como profissional que aprende, ressignifica e sustenta o ensino em condições concretas.

Assim, este livro convida à reflexão sobre o trabalho de ensinar não apenas como tarefa técnica, mas como exercício humano e profissional que se constrói no tempo, nas relações e nas condições que a sociedade escolhe oferecer à educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Indicadores da qualidade da educação: relações entre condições de trabalho docente e práticas pedagógicas**. Brasília: MEC, 2022.

DARLING-HAMMOND, Linda. **The right to learn: a blueprint for creating schools that work**. San Francisco: Jossey-Bass, 1997.

HARGREAVES, Andy. **Changing teachers, changing times: teachers' work and culture in the postmodern age**. London: Cassell, 1994.

HARGREAVES, Andy; FULLAN, Michael. **Professional capital: transforming teaching in every school**. New York: Teachers College Press, 2012.

NÓVOA, António. **Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores**. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 28, p. 5-23, 2005.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **TALIS 2018 results: teachers and school leaders as lifelong learners**. Paris: OECD, 2019.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **Education at a glance 2023: OECD indicators**. Paris: OECD, 2023.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2011.

UNESCO. **Global education monitoring report 2021/2: non-state actors in education – who chooses? who loses?** Paris: UNESCO, 2022.

UNESCO; INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. **Recommendation concerning the status of teachers**. Paris: UNESCO; ILO, 1966.